

CRISE DA ÁGUA

11 CIDADES ABASTECIDAS COM CAMINHÃO-PIPA

Poços artesianos estão sendo perfurados para enfrentar a seca nos rios

/// CARLA SÁ
/// ELTON LYRIO

Onze cidades do interior do Estado estão sendo abastecidas com ajuda de caminhões-pipas por conta da seca nos rios. Em três delas, São Roque do Canaã, Alto Rio Novo e Marilândia, na Região Noroeste, a vazão está tão baixa que não há captação direta dos rios. Além disso, nesta mesma região, já foram perfurados três poços artesianos e serão perfurados outros 10 para ajudar no consumo humano.

Ao todo, 30 municípios enfrentam a crise hídrica no Espírito Santo, entre aqueles em situação classificada como extremamente crítica, crítica e sob decreto municipal de emergência e estado de calamidade. A lista atualizada foi apresentada ontem pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh). “A situação é grave, mas estamos mais preparados do que no ano passado”, disse o diretor-presidente da Agerh, Paulo Paim, sobre a

crise hídrica no Estado.

Para abastecer as cidades que enfrentam secas mais intensas com água para uso humano, estão sendo disponibilizados 19 caminhões-pipa da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag) e outros 10 da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). Já os poços estão sendo perfurados pela Cesan e pelos responsáveis pelo abastecimento em outros municípios no interior, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de cada localidade.

Apesar da proibição geral, esses poços estão sendo autorizados por uma resolução da Agerh deste ano – a número 29 – que permite que os serviços que abastecem façam “perfuração de até 300 metros de profundidade desde que seja realizado o cadastramento junto à Agência Estadual”.

As resoluções da Agerh, que desde o ano passado limitaram a captação para agricultura e indústria du-

“

Estamos partindo para a perfuração de poços. Já temos três em Alto Rio Novo e outros 10 que serão feitos pelo Noroeste”

PABLO ANDRÉAO
DIRETOR-PRESIDENTE
DA CESAN

rante determinados períodos do dia, foram prorrogadas por mais 90 dias.

A número 5 (veja cada uma delas abaixo) vale para todos, a número 6 para as cidades em situação extre-

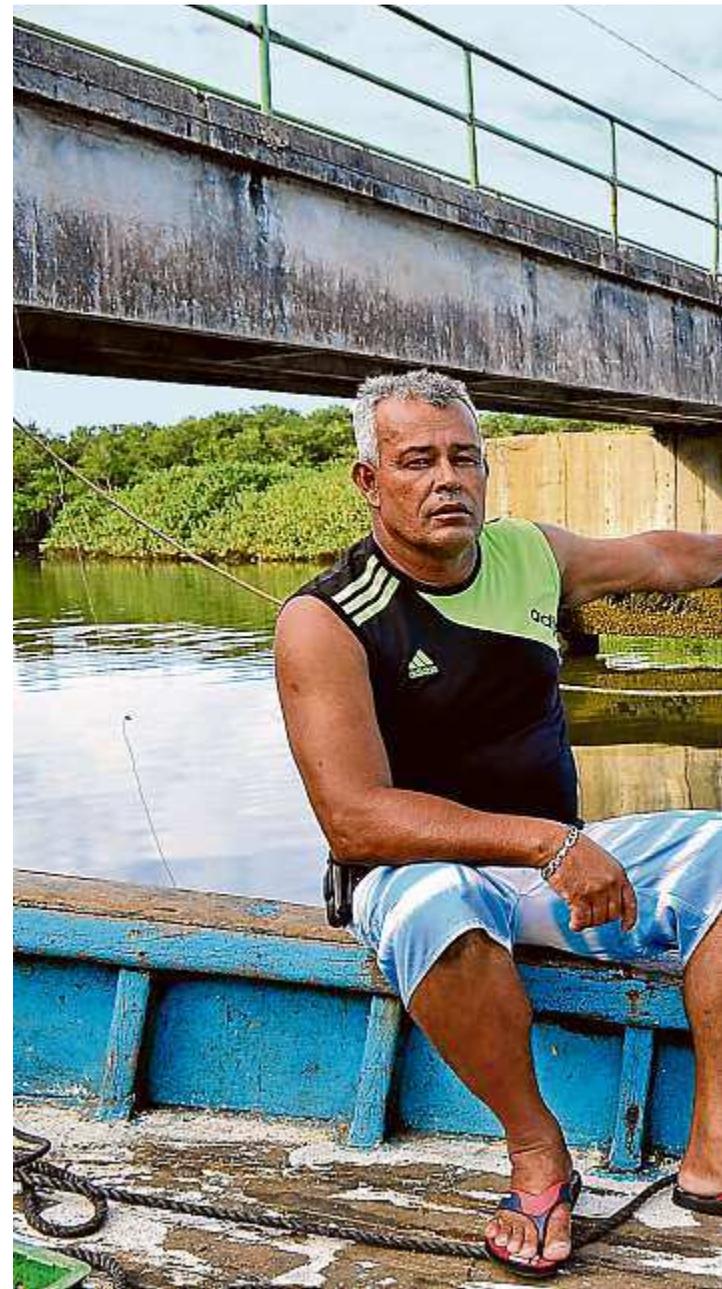
mamente crítica, já as 7 e 8 apontam a possibilidade de acordo para fazer a captação da água em outros períodos, desde que não haja comprometimento.

AGRICULTURA

O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo, Júlio da Silva Rocha Júnior, destaca que a restrição tem afetado principalmente pequenos produtores. “A situação deles é dramática, sem água é zero produção e zero receita. Mas só se pode contar com a sorte, não é culpa de ninguém”.

Na indústria, segundo o presidente do conselho superior de meio ambiente da Findes, Vilmar Barbosa, a crise hídrica deixa a situação que já está crítica com crise econômica ainda mais preocupante. Segundo ele, setores como alimentação, frigoríficos, laticínios e torrefação de café, que usam água no processo produtivo, estão entre os mais prejudicados.

GUILHERME FERRARI



Cidades: multa e leis para economizar

Leis que permitem multar quem desperdiçar água, programas de reflorestamento e até mudanças nas construções são algumas das medidas adotadas por prefeituras da Grande Vitória para economizar água.

Em Viana, cidade que tem 40 km do Rio Jucu, um dos que abastecem a região, uma lei determina que todas as construções públicas ou privadas possuam espaço e capacidade de reaproveitamento de água e captação das águas da chuva.

Além disso, árvores estão sendo plantadas nas nascentes em um programa que inclui educação ambiental em escola e até a participação de detentos, o Reflorestar Viana.

“Viana tem muita água, mas nossa responsabilidade é com toda a Grande Vitória”, destaca o secretário de Desenvolvimento Sustentável, Henrique Casamata. A cidade também multa quem desperdiça água em cerca de R\$ 300,00.

Cariacica afirmou em nota que prossegue com campanhas educativas de uso racional da água e também tem um aplicativo pioneiro de controle do consumo de água nas mais diversas atividades diárias.

Já a prefeitura de Vitória informa que diversas medidas são adotadas no serviço público para a economia de água. E também que o município vai buscar participar das discussões para mitigar os eventuais problemas de desabastecimento.

Vila Velha informa que publicou ano passado Decreto Municipal que apresenta normas restritivas para uso doméstico e comercial de água. Quem as desrespeita é multado. Explica ainda que caso novas determinações sejam feitas pela Agência Estadual a administração se adequará.

Na Serra, uma lei que prevê multa para quem desperdiçar água foi aprovada e deve ser sancionada nas próximas semanas.

RESOLUÇÕES DA AGERH

Nº 05/2015

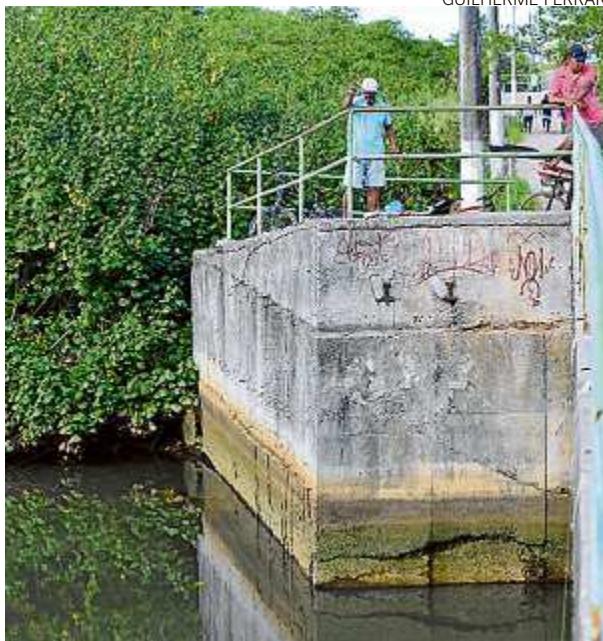
Em todo o Estado a captação de água das 5h às 18h está permitida apenas para o abastecimento humano e animal.

Nº 06/2015

A proibição se estende no período noturno, ou seja, a captação de água desses mananciais só pode ser feita para o abastecimento humano e animal. Além disso, caracteriza as situações extremamente críticas e críticas.

07/2015 E 08/2015

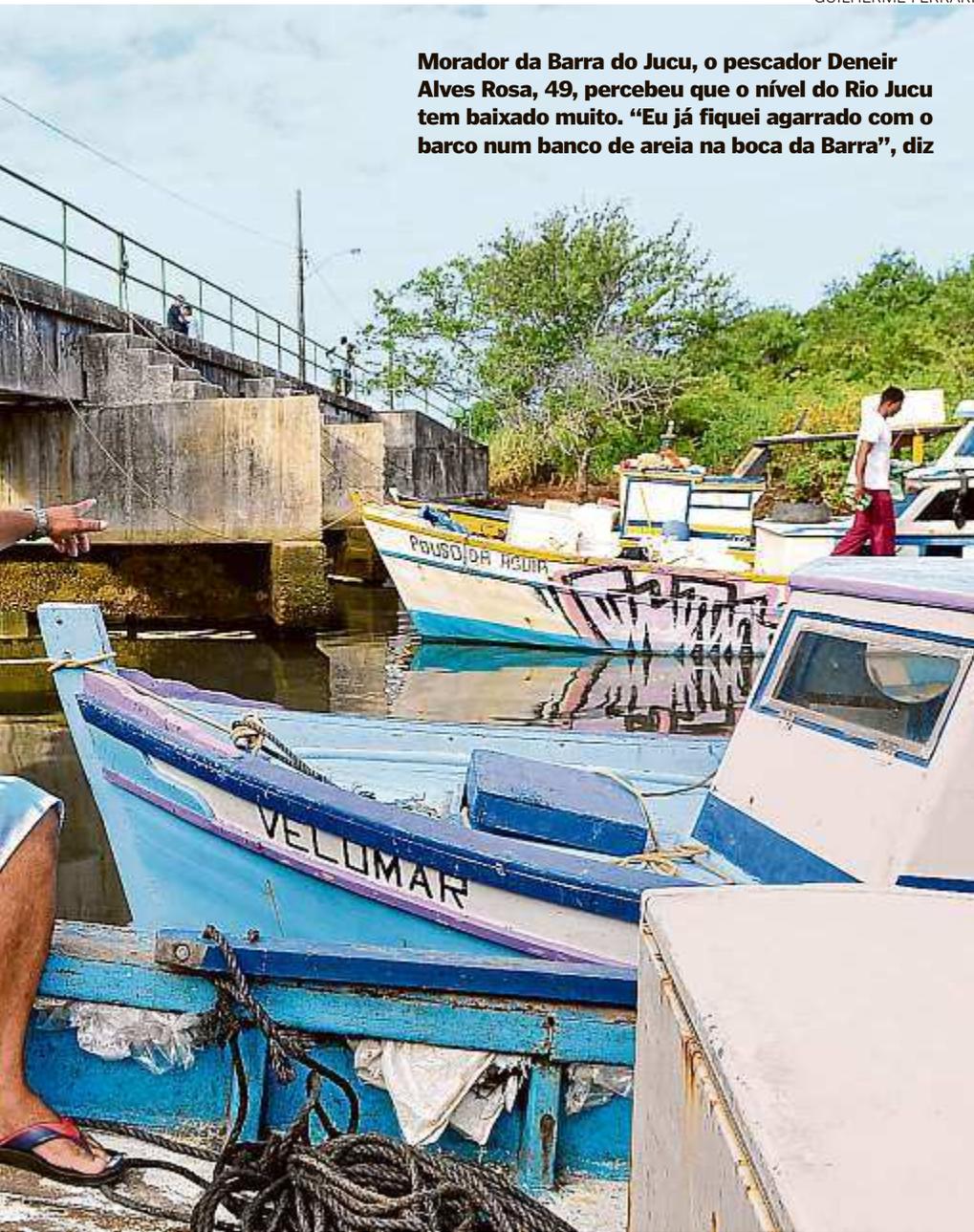
Dá a possibilidade de acordo entre os usuários dos mananciais com o qual as cidades poderão deixar de ser enquadradas como em situação extremamente crítica e o setor produtivo terá menos restrições para captar a água. Indústrias que fazem a captação direta nos mananciais, e que hoje só podem fazer a captação no período noturno, também podem ter acordos para captar água em outros períodos.



O nível de água do Rio Jucu está muito mais baixo

GUILHERME FERRARI

Morador da Barra do Jucu, o pescador Deneir Alves Rosa, 49, percebeu que o nível do Rio Jucu tem baixado muito. “Eu já fiquei agarrado com o barco num banco de areia na boca da Barra”, diz



Grande Vitória terá falta d'água se não chover até setembro

Se daqui até setembro não chover absolutamente nada na cabeceira do rio Santa Maria da Vitória, a Grande Vitória sofrerá com a falta de água. Isso porque o armazenamento em Rio Bonito garante o abastecimento por até mais quatro meses.

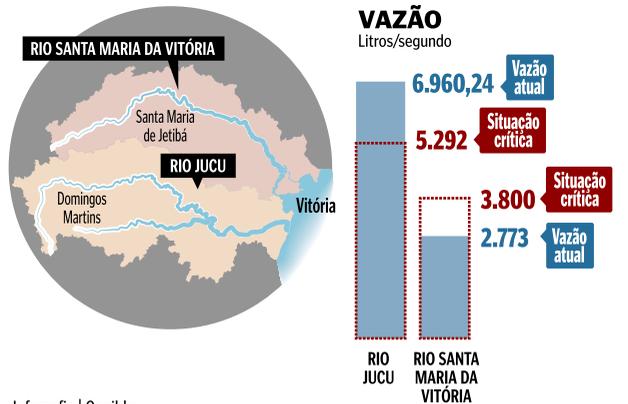
“Mas isso se não houver chuva alguma, porque qualquer uma que der ajuda”, explicou o diretor-presidente da Agerh, Paulo Paim, sobre a situação totalmente hipotética.

O Santa Maria da Vitória está com a vazão abaixo do crítico (3.800 litros por segundo), com 2.773 litros, mas o abastecimento é sustentado graças à reserva de Rio Bonito.

“Quando a vazão fica abaixo do crítico, o que acontece é que não é possível atender a todos os usos”, destacou Paim.

Já o Rio Jucu, o outro responsável por atender a Grande Vitória, está com a vazão acima do crítico (5.292 litros por segundo), com 6.960 litros. Entretanto, o caso é de alerta. “A situação está

VAZÃO DOS RIOS



Infografia | Genildo

dentro do controle, mas as previsões não são boas”, disse Paim.

Com tendência de chuva abaixo da meta histórica nos próximos meses, confirmando o que vem acontecendo desde o ano passado, o rio não será alimentado com mais água e a vazão deve minguar mais ainda.

“O alerta é economizar se a chuva cair e economizar mais ainda se ela não cair”, salienta o diretor-presidente da Agerh.

RECARGA

A seca já vem dando si-

nais nos últimos três anos e, como seu efeito é cumulativo, é preciso um longo período de chuvas regulares para recarregar o solo e os lençóis freáticos e a situação se normalizar aos poucos.

Para entender o que vem acontecendo, basta lembrar: grandes chuvas não são assimiladas, elas passam como enxurradas, e foi o que aconteceu em dezembro de 2013. Em 2014 houve seca e uma tempestade em outubro, que teve o mesmo efeito. Depois veio 2015, ano de muita seca.

A SECA NOS MUNICÍPIOS

Situação crítica

Água Doce do Norte
Vila Pavão
Pinheiros*
Conceição da Barra
São Gabriel da Palha*
Pancas
Colatina
Itaguaçu
Santa Maria de Jetibá
João Neiva

Essas cidades estão sendo abastecidas com ajuda de caminhão-pipa

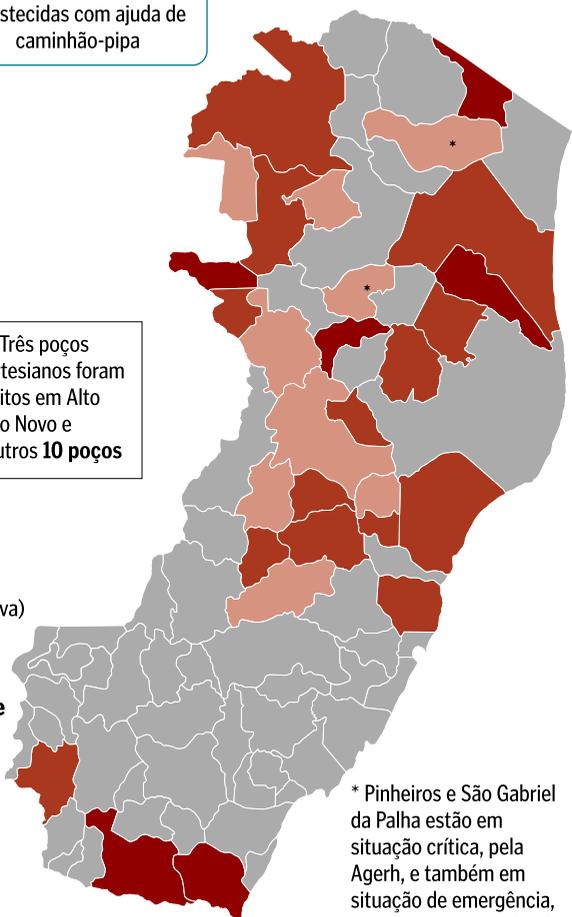
Em situação extremamente crítica

Ecoporanga
Barra de São Francisco
Marilândia
Alto Rio Novo
São Mateus
Rio Bananal
Sooretama
Aracruz
Ibiraçu
São Roque do Canaã
Santa Teresa
Itarana
Serra (somente a localidade de Cidade Nova)
Guaçuí

+ Três poços artesanais foram feitos em Alto Rio Novo e outros 10 poços

Decretaram situação de emergência e estado de calamidade

Jaguaré
Mantenópolis
Mimoso do Sul
Pedro Canário
Pinheiros*
Presidente Kennedy
São Domingos do Norte
São Gabriel da Palha*



* Pinheiros e São Gabriel da Palha estão em situação crítica, pela Agerh, e também em situação de emergência, por decreto do município

Infografia | Marcelo Franco

Pouca chuva no mês de abril

Depois de um primeiro trimestre sem chuva, abril também não deve ter muita água caindo do céu. Isso porque historicamente é um mês em que chove pouco por marcar o fim da temporada chuvosa e início mais da seca. A temperatura média, entretanto, cairá e deve ser dois graus menor do que março.

Para os próximos dias, a

previsão é de pouca chuva em algumas localidades. “Em abril tende a chover mais na região litorânea, por conta da influência do mar para o continente. Já o interior ficará mais seco”, disse o chefe de meteorologia do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Geraldo Ferreira da Silva.

Ele explicou que em ja-

neiro houve uma boa quantidade de chuvas, mas, como o solo estava muito seco e absorveu bem a umidade, a água não atingiu os lençóis freáticos. “É que estamos enfrentando uma seca de muito tempo. Em 2015 choveu menos de 50% do necessário. Já fevereiro deveria ter chovido e também março, mas foram meses de pouca chuva”.

Marilândia pode ficar totalmente desabastecida

Em Marilândia há racionamento de água desde outubro de 2015. Enquanto uma parte da cidade recebe água por 17 horas, das 14 às 7 horas, outra parte fica 30 horas sem abastecimento.

Marilândia está sendo abastecida por cami-

nhões-pipa, que captam água de represas particulares de propriedades rurais, e por canos enterrados no leito do Rio Liberdade, que retira a água do lençol freático. Por determinação da Justiça, os agricultores estão proibidos de irrigar na cidade.

O diretor do Serviço Autônomo de água e Esgoto (SAAE), Wagner Lorencini, acredita que houve uma economia de 35% no consumo, mas isso não é suficiente. “Os rios São Pedro e Liberdade estão secos. Se o governo estadual não intervir, a cidade vai ficar sem água em maio, porque a que está sendo captada do lençol freático também está acabando”, comenta. (Raquel Lopes)